

DÓLAR RECUA PARA R\$ 1,75

Ricardo Leopoldo
Da equipe do **Correio**

São Paulo — O mercado financeiro reagiu bem à indicação de Armínio Fraga para a presidência do Banco Central. A decisão do governo em substituir Francisco Lopes não interrompeu a trajetória de queda do dólar em relação ao real. A moeda americana caiu pelo segundo dia consecutivo e fechou o dia cotada a R\$ 1,75, numa queda de 8,8% em relação aos R\$ 1,92 de segunda-feira. Os analistas receberam a indicação de Fraga como um sinal de que o BC terá pulso mais firme no câmbio. E mais: a entrada do economista seria um indício de que a possibilidade de uma reestruturação na dívida pública ficou muito remota. Os juros foram mantidos em 39% e a cotação do índice futuro mostrou grande queda, reflexo da volta de entrada de dólares no país por parte de exportadores e aplicadores no mercado de ações.

O C-Bond, o título da dívida externa brasileira mais negociado no exterior, subiu 2%, mas chegou a estar em alta de 4,5% logo depois do anúncio da troca. A bolsas de valores fecharam em baixa, mas era consenso no mercado que a queda nada tinha a ver com o novo presidente do BC e sim com a realização de lucros. Ou seja, os investidores venderam ações para embolsar o dinheiro ganho em seis pregões consecutivos de alta. A Bolsa de São Paulo encerrou o dia com queda de 1,79% e a do Rio com perdas de 1,27%.

O dólar abriu a R\$ 1,88 mas logo caiu para R\$ 1,80. Subiu para R\$ 1,83 às 10h quando as primeiras informações de Brasília mostravam a substituição na cúpula do BC. Quando o ministro da Fazenda, Pedro Malan, explicava a jornalistas as razões da mudança, às 11h15, a cotação chegou a R\$ 1,81 mantendo estabilidade até a tarde. No final do dia, a cotação chegou a bater em R\$ 1,74 com uma entrada de US\$ 20 milhões de exportadores. Mas a saída de recursos, fez com que o câmbio fosse ligeiramente pressionado, para fechar em R\$ 1,75. No dólar paralelo, a cotação ficou em R\$ 1,60 para compra e R\$ 1,75 para venda.

DEVALORIZAÇÃO

De acordo com o Banco Central, a média de negócios movimentados com o dólar na venda, a ptax, ficou em R\$ 1,7980, uma baixa de 8,45% sobre a taxa de R\$ 1,9638, apurada no dia anterior. Assim, a valorização do câmbio desde o dia 12, véspera da saída do ex-presidente do BC,

Luiz Prado



Dia de faturar nas bolsas de valores: pregão de São Paulo fecha com queda de 1,79%, porque os investidores preferiram vender ações para embolsar os lucros obtidos nos últimos dias

Gustavo Franco está em 48,42% ante 62,1% da segunda-feira. Como consequência, a queda do valor do real em relação à moeda norte-americana baixou de 38,3% para 32,63%. "O resultado positivo de ontem mostra que já está caracterizada uma tendência de baixa do dólar a patamares mais estáveis", comentou Edson Barboza, chefe da mesa de câmbio do Lloyds Bank. "Acredito que as incertezas dos investidores ainda persistirão por algum tempo. Mas estamos mais próximos do ponto de equilíbrio do câmbio."

Como começaram a entrar divisas no país, o Banco Central seguiu os juros no overnigh (taxa básica da economia, que indica a remuneração dos títulos públicos) que se manteve em 39% ao ano. "Se a situação não estivesse começando a se normalizar certamente o BC elevaria os juros para 41%, atingindo o



teto da Taxa de Assistência, que dá liquidez entre instituições financeiras", comentou um administrador de fundos de um banco europeu.

A nomeação de Armínio Fraga Neto para dirigir o BC deu vários sinais ao mercado. "O BC estava meio acéfalo. Chico Lopes é um formulador de política econômica,

mas tem menos jogo de cintura do que Fraga, que administra centenas de milhões de fundos de investimento", afirmou um diretor de banco estrangeiro. "O novo presidente do BC impõe respeito, pois é um cidadão que conhece todas as manhas de quem está no sistema financeiro tentando driblar legalmente o Banco Central."

Praças financeiras como as de Londres e Nova York também vieram com entusiasmo a substituição no governo. "Fraga é um homem hábil, objetivo e com capacidade técnica para ajudar o Brasil a sair das dificuldades financeiras que está vivendo", comentou Karl Ross, diretor de pesquisa em mercados emergentes do banco Bear Stearns. Outros especialistas, como Ernest Brown, economista do banco Morgan Stanley Dean Witter, elogiaram a escolha do novo chefe

do BC, mas não acreditam que a solução dos problemas do país passe pela instituição. "Chico Lopes, Gustavo Franco, Francisco Lopes, Armínio Fraga são pessoas muito gabaritadas. As dificuldades do país no entanto dependem mais do Congresso (para aprovação de cortes de despesas do orçamento) do que num órgão do Executivo."

A opção do presidente Fernando Henrique Cardoso, que preferiu ficar com Malan e dispensar Lopes, derrubou os juros no mercado futuro. A cotação para março baixou de 59,8% para 46,88%. Para abril, a taxa projetada ficou em 43,17% e para maio foi estabelecida em 42,81%. "Esse é um sinal de que há um clima mais favorável dos investidores em relação ao Brasil", comentou Marcelo Saddi de Castro, diretor de renda fixa do Banco Nacional de Paris (BNP).